

mercado

Apagão na escuridão do governo

Por ação ou omissão, é hora de decidir por arrocho ou avacalhado do teto

Vinicius Torres Freire

Jornalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

Existem três hipóteses para o começo de 2021: 1) um arrocho por inércia dos gastos do governo federal; 2) um arrocho conflituoso, que depende de mudanças da Constituição; 3) uma avacalhado do limite de gastos federais, o "teto". O ritmo de des-piora da economia e a popularidade de Jair Bolsonaro dependem da decisão que será tomada (por ação ou omissão). Se vier uma vacina no início do ano, haverá um choque favorável de expectativas, claro. Seus efeitos práticos, ao menos econômicos, apareceriam na se-

gunda metade do ano, porém. Nem é bom pensar no que aconteceria em caso de repique relevante do número de infecções, agora ou até o Carnaval mudo de 2021. Mesmo no melhor cenário para a epidemia, o gasto do governo terá papel dominante. Faz meses que esse é o assunto maior e mais urgente da economia, discussão empurrada com a barriga pelo governo, em particular desde o início de outubro. Passada a distração das eleições, o muro do final do ano parlamentar e do problema do gasto es-

tará a palmos dos nossos narizes. Qual o risco de quebrarmos a cara? No cenário de "arrocho por inércia", o governo não aprova medida alguma de corte relevante de despesas. Corta mais um pouco, a fim de respeitar o teto, de início talvez até mais, pois é grande a possibilidade de o governo federal não ter um Orçamento aprovado no início do ano (o que exigirá um escalonamento de despesas mais comedido). Nesse cenário, não haverá Renda Brasil, Bolsa Família encorpado ou coisa que

o valha. Os pobres desempregados irão à miséria e haverá um impacto mais forte na capacidade de consumo. Dadas a incompetência e a desumanidade de quem comanda o governo federal, que não sabe fazer coisa melhor, o cenário "arrocho conflituoso" talvez seja o menos mau. Nessa hipótese, governo e Congresso aprovam alguma mudança constitucional que arroche setores específicos. Isto é, cortam salários de servidores ou o abono salarial, por exemplo; pior e imprová-

vel, acabam com a despesa mínima federal em saúde e educação. Nesse caso, haveria algum troco para dar auxílio aos mais pobres. No cenário "avacalhado do teto", governo e/ou Congresso inventam pelo menos uma gambiarra a fim de burlar o limite constitucional de gastos e pagam algum auxílio emergencial ou Bolsa Família menos magro. O primeiro cenário, de inércia, é o arroz com feijão. Depois de despiorar, a economia se arasta quase ao passo de 2017-2019. Há uma degradação lenta das expectativas econômicas e, tudo mais constante, do prestígio de Bolsonaro. No segundo, haveria conflitos políticos sérios com as vítimas específicas do arrocho, melhora mínima do auxílio para pobres e miseráveis, alguma perspectiva melhor de crescimento e um resultado incerto na política. No terceiro, do teto avaca-

lhado, haveria alguma degradação das condições financeiras (juros em alta, dólar mais caro) e perspectiva de estagnação econômica ou coisa pior, a depender do tamanho da avacalhado e do tumulto financeiro. Note-se que não se discute aqui de revisão ordenada do teto dentro de um plano econômico sério (goste-se ou não da cor ideológica dele), tocado por governo e economistas capazes. Trata-se de avacalhado. O país não tem nem Orçamento. O Congresso está atolado em disputas sobre seu comando em 2021 e sobre a (suposta) reforma ministerial. Bolsonaro está quase em pânico com o risco de cadeia para o filho Flávio e, pois, de mais revelações sobre os negócios históricos da família. Aumenta o risco de apagão na escuridão do governo.

vinicius.torres@grupofolha.com.br

Guedes cita eventual 2ª onda de Covid e afirma que governo está preparado

Ministro diz que Executivo saberá reagir; nesta semana, assessor afirmara ver risco baixíssimo

Bernardo Caram

BRASÍLIA O ministro Paulo Guedes (Economia) afirmou nesta quinta-feira (19) que o governo enfrentará eventual segunda onda da pandemia do novo coronavírus assim como enfrentou a primeira. Embora afirme que o plano prioritário do Executivo é retomar a agenda de reformas, ele disse que a administração federal sabe reagir a choques. Em apresentação no Congresso Brasileiro de Previdência Privada, o ministro afirmou que há sinais de chegada da segunda onda a algumas regiões, mas não deixou claro se estava se referindo ao Brasil ou a regiões do mundo. "A doença recuou, e a eco-

nomia brasileira voltou. É fato que está havendo um retorno, uma segunda onda etc.? Por enquanto, algumas regiões parecem estar acusando isso, mas não é um fenômeno geral", disse. Na primeira onda da pandemia, o governo decretou estado de calamidade pública, retirou travas fiscais e ampliou gastos públicos para mitigar os efeitos da doença na área da saúde e na economia. A equipe econômica planejava limitar essas despesas extraordinárias ao ano de 2020, mas já há pressão para continuidade de gastos com saúde e assistência social no ano que vem. "As pessoas dizem: 'E se acontecer?'. Se acontecer, é como é a tragédia, você en-

frentou a tragédia uma vez. É como se uma guerra, em vez de durar um ano, ela durasse dois ou três. Os brasileiros são resilientes, sabem enfrentar e nós enfrentaremos como enfrentamos antes. [...] Se a doença vier, já sabemos como temos que agir, mas não é o nosso plano. Nosso plano é seguir as reformas, mas sabemos reagir a eventuais choques." Nesta semana, o secretário de Política Econômica do Ministério da Economia, Adolfo Sachsida, afirmou que considerava baixíssima a probabilidade de uma nova onda de coronavírus no país. Segundo ele, estudos feitos por sua equipe indicam que a chamada imunidade de rebanho já estaria sendo alcança-

da no país e, com isso, haveria pouca chance de uma nova escalada da pandemia. "Vários estados já atingiram ou estão próximos de atingir imunidade de rebanho", disse. "Acho baixíssima a probabilidade de segunda onda. Não apenas isso. Acho que os dados que temos mostram algo concreto, que é a força da retomada econômica", afirmou Sachsida na terça-feira (17). O projeto Comprova, coalizão que reúne 28 veículos na checagem de conteúdos, verificou há menos de um mês não haver dados que indiquem que o país já teria alcançado os percentuais necessários para uma proteção coletiva capaz de frear o vírus. A possibilidade de uma nova

onda de coronavírus no Brasil é levantada após países como EUA, França e Alemanha registrarem aumento nos casos de Covid-19, recentemente. Lideranças dessas economias adotaram novas restrições de circulação após um período de relaxamento das medidas para combater o vírus. O ministro Paulo Guedes (Economia) afirmou nesta quinta-feira (19) que pretende voltar a falar sobre a criação de um imposto sobre transações após

o período eleitoral. Ele afirmou que o plano para o tributo inclui a taxa-ção do envio de recursos por meio do Pix, novo sistema de transferências e pagamentos instantâneos. Em videoconferência promovida pelo banco Bradesco, com apresentação em inglês, o ministro comparou as transações digitais a uma rodovia com pedágios. Para ele, as operações deveriam ser cobradas, com alíquotas baixas, que poderiam ser de 0,10% ou 0,15%. Estudos iniciais do Ministério da Economia previam alíquota de 0,20% para o novo tributo aos moldes da extinta CPMF. Aos convidados da reunião o ministro disse que o Pix é um mecanismo interessante que permite a realização de transferências por custo baixo. Depois, completou dizendo que o governo pode pensar em taxar um pouco do que chamou de "tráfego nessa estrada". Segundo ele, o imposto seria cobrado das pessoas que trafegam nessa espécie de rodovia digital.

Estoques da indústria continuam abaixo do desejado, aponta CNI

Diego Garcia

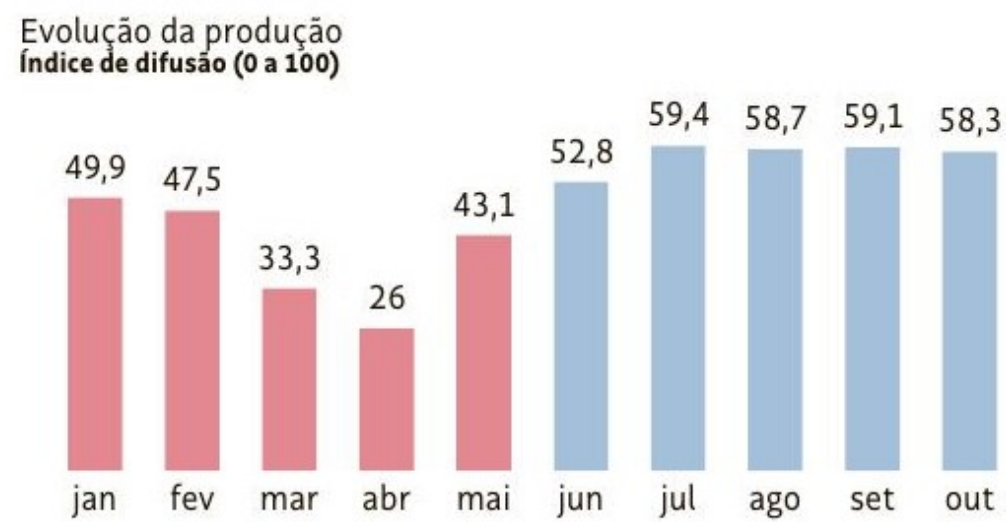
RIO DE JANEIRO Apesar de seguidas altas na produção industrial, os estoques do setor continuam em queda e abaixo do desejado pela indústria. É o que constatou relatório de sondagem sobre o mês de outubro divulgado pela CNI (Confederação Nacional da

Indústria) nesta quinta (19). Segundo a CNI, o índice de evolução do nível de estoques ficou em 45,5 pontos no mês de outubro, pouco superior a setembro, mas ainda abaixo dos 50 pontos. O índice de nível de estoque efetivo em relação ao planejado ficou recuado de 43,4 para 43,3. Valores acima dos 50 pontos indicam crescimento do nível de estoques ou estoque efetivo acima do desejado. Pontuações abaixo desse patamar indicam, por outro lado, nível de estoques insatisfatório.

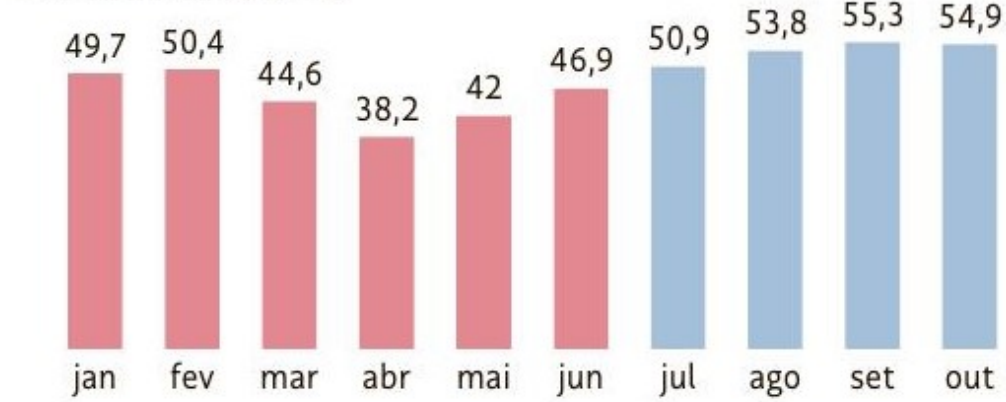
A variação indica diminuição dos estoques de produtos finais em outubro. O resultado refletiu crescimento das vendas acima da produção, de acordo com o relatório. De acordo com o documento, as expectativas dos empresários também recuaram pelo segundo mês consecutivo, apesar de ainda estarem no campo positivo, com maior intenção para investir em 2020. "Possivelmente, trata-se de uma acomodação após a rápida recuperação dos efeitos da pandemia", diz a confederação. Apesar da retração nas expectativas, a CNI afirma que os índices estão acima das médias históricas e indicam

que os empresários seguem bastante otimistas em relação aos próximos seis meses. As expectativas quanto à demanda recuaram 1,8 ponto, embora ainda permaneçam positivas (59,8 pontos). Também foi observada retração de dois pontos nas expectativas quanto a compras de matérias-primas, problema que o setor vem enfrentando nos últimos meses. A sondagem também aponta queda nas expectativas de empresários com o número de empregados e exportações (queda de 0,9 ponto em ambas as categorias). Já a propensão em investir cresceu pelo sétimo mês consecutivo, com alta de 22,6 pontos na comparação com abril. O indicador está atualmente em 59,3 pontos, acima da média histórica de 49,7 e alcançando os níveis registrados no pré-pandemia. Para novembro, as expectativas de demanda são positivas em todos os setores, sendo os mais otimistas de bebida, produtos de madeira, couro, artefatos e veículos automotores. O clima positivo é explicado pela atividade industrial acima do usual em outubro.

Dados da CNI indicam produção industrial aquecida em outubro



Evolução do número de empregados (índice de difusão de 0 a 100)



Apesar de alta na produção e empregos, os estoques continuam baixos

Evolução do nível de estoque (índice de difusão de 0 a 100)



*Valores acima de 50 indicam crescimento frente ao mês anterior. Valores abaixo de 50 pontos indicam queda frente ao mês anterior. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior e mais disseminada é a variação

Documentário 'O Capital no Século 21' vai a debate

SÃO PAULO A Folha realiza, nos dias 24 e 25, a exibição e o debate do documentário "O Capital no Século 21", baseado na obra homônima do economista francês Thomas Piketty. O livro foi publicado em 2013 e já vendeu mais de três milhões de cópias pelo mundo.

O filme, dirigido por Justin Pemberton, faz uma retrospectiva sobre 400 anos de capitalismo e analisa a influência do sistema econômico no crescimento da desigualdade mundial. Os primeiros 300 inscritos no link (eventos.folha.uol.com.br/evento/exibicao-de-o-capitalismo-no-seculo-xxi/285) vão receber, por email, o acesso à exibição do documentário, marcada para a próxima terça-feira (24), às 19h. O filme ficará disponível para os inscritos até as 23h. Na quarta (25), às 20h, a Folha realiza um debate. A transmissão estará disponível em folha.com, e não é preciso se inscrever. O debate contará com Samuel Pessoa, colunista de Mercado e pesquisador do Ibre-FGV, Pedro Souza, pesquisador da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais do Ipea e autor de "Uma História da Desigualdade: a Concentração de Renda entre os Ricos no Brasil - 1926-2013", e Débora Freire, professora de Economia da Universidade Federal de Minas Gerais.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO INSTITUTO STOCK
Pelo presente, ficam convocados os interessados a participarem da Assembleia Geral, que se realizará no dia 09 de dezembro de 2020 nesta Capital na Avenida Nove de Julho, 4939 – salas 14 e 16 – Jardim Paulista - CEP: 01407-200, às 19:00 hs, para participarem da mesma na qualidade de sócios fundadores, ocasião em que será discutido e votado o projeto de Estatuto Social e eleito os membros da Diretoria e do Conselho Fiscal. São Paulo, 20 de novembro de 2020. Carlos Col Pela Comissão Organizadora

GABINETE MILITAR DO GOVERNADOR
AVISO DE RETIFICAÇÃO DE EDITAL
O Processo nº. 088/2020 - Pregão Eletrônico nº. 88/2020, cujo objeto é a contratação de empresa especializada para prestação de serviços de modernização dos sistemas de piloto automático e aviónicos, além da renovação dos revestimentos interiores da aeronave King Air B200 de prefixo PT-WGS, pertencente ao Gabinete Militar do Governador, terá seu anexo I - Termo de referência do citado edital. Novo Anexo I - Termo de Referência com as retificações estará disponível no site www.compras.mg.gov.br a partir de 19/11/2020. A data e o horário da sessão permanecerão inalteradas. Mais informações pelo telefone: (31) 3915-0214. Belo Horizonte, 18 de novembro de 2020.

MINAS GERAIS GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

ABANDONO DE EMPREGO
Hospital Santa Paula S.A., empresa com sede na Cidade de São Paulo - SP, à Rua Cabo Verde, 37, Vila Olímpia, inscrita no CNPJ/MF sob nº 60.777.901/0001-16, depois do envio do 1º telegrama enviado em 28/10/2020; 2º telegrama enviado em 04/11/2020; 3º telegrama enviado em 05/11/2020; 4º telegrama enviado em 16/11/2020, todos sem sucesso, solicita o comparecimento da funcionária, Sra. Paula Emilia Silva de Jesus, CPF nº 000038164 série 00383 - RG nº 57649816, para prestar esclarecimentos sobre sua ausência que ocorre desde 23/10/2020, sem justificativa. Comparecer na Administração de Pessoal para justificar suas ausências ao trabalho. Seu não comparecimento caracterizará abandono de emprego, conforme artigo 482, alínea "I" da CLT.